# A mulher no quarto secreto

A mulher do quarto secreto

Autor:

Alberto Fontes

Blog do autor:

https://destinovemuitoversos.blogspot.com/

Introdução:

“Um homem descobre uma mulher em um quarto secreto, mas ele nota algo de estranho nessa mulher”

O Alan Silki estava indo morar em um apartamento novo, ele foi saindo da casa dos pais, ele ganhou um emprego de vendedor de chips para computador. Era um sonho dele morar sozinho ele não queria mais morar na casa dos pais.

Ele foi indo ver a casa ficou olhando a casa, ficou olhando os objetos ao redor, estava junto com ele a vendedora da casa.

- Eu gostei dessa casa – disse o Alan.

- Fico feliz com isso – disse a vendedora.

Então não demorou muito foi indo morar lá o mais rápido que podia. No dia que ele se mudou, ele ficou olhando a piscina no quintal.

Pulou na piscina ficou nadando de um lugar para o outro, ficou nadando e ficou olhando para cima vendo o sol na cara dele, fechou os olhos e ficou curtindo o momento.

Algum tempo se passou ele estava ouvindo a música que estava tocando nas caixas de som dele, ficou cantando e dançando com a música.

Ele ficou deitado, aproveitando o momento, pediu uma pizza e depois pediu uma cerveja, ficou comendo e bebendo.

Ficou jogando videogame online, ficava conversando e jogando com os amigos deles, ficava jogando por horas e horas a vida não poderia ser melhor.

Um ano e meio depois ele estava andando na casa, estava tomando uma cerveja e ficou andando na casa, o chão da casa estava molhado, quando estava andando, escorregou no molhado, quando isso aconteceu ele bateu na parede e uma parta da parede quebrou.

Ele olha em direção para a parede, ele se levantou foi olhando na parede viu que era uma parede falsa.

- Mas que porra é essa! – Disse o Alan.

Então ele ficou batendo na parede, quando conseguiu quebrá-la, viu que tinha uma escada para baixo e viu que no fundo tinha um quarto secreto.

- Não pode ser – disse o Alan.

Ele estava descendo as escadas, então ele escuta uma batida na porta, então ele toma um susto e sobe as escadas e foi indo para a sala.

- O que foi isso? – Disse o Alan.

Pegou o telefone e telefonou para um amigo dele, chamado Jeferson, era um amigo de faculdade dele. Um tempo se passou então o Jeferson entrou na casa, então ele foi na direção dele.

- O que foi cara, você me falou para vim aqui o mais rápido possível, mas você não me falou do porquê? – Disse o Jeferson.

- Eu descobrir que na minha casa, tem um quarto secreto... – disse o Alan.

- Que legal!

- Eu tenho que admitir que eu achei legal, mas enquanto estava andando em direção para o quarto comecei a ouvir algo batendo no quarto.

- Eu quero ver isso.

Ele começou a andar e o Jeferson estava o seguindo-o, então quando chegou na parede falsa, apontou em direção para o quarto.

O Jeferson ficou descendo as escadas o Alan no topo das escadas, porque ele estava com medo. Ele estava se aproximando da porta, então o Jeferson bateu na porta, por enquanto ele não estava ouvindo nada, então quando ele colocou o ouvido na porta, então ele ouviu uma batida na porta, então ele toma um susto.

- Puta que pariu! – Disse o Jeferson.

- Não falei – disse o Alan.

Ficou olhando para a porta, então ele foi bater na porta, quando bateu ficou esperando um pouco, depois escutou outras batidas na porta.

- Tem alguém aí – disse o Jeferson.

- Sim, por favor me ajudar – disse uma desconhecida.

Os dois ficaram surpresos, era uma voz feminina, eles foram querer ajudar ela, o Jeferson foi tentar abrir a porta, mas não estava conseguindo. O Alan foi indo em direção para a porta.

- Não se preocupe, eu vou te libertar – disse o Alan.

- Muito obrigada! – Disse a mulher.

- Eu sou o Alan o dono da casa, quem é você?

- Eu sou Aline de Vastos, sou a garota do quarto.

Ele ficou olhando a porta, viu que a porta tinha uma fechadura que se abre com os códigos, sabia que nenhum deles sabia o código.

- Jeferson vamos derrubar a porta – disse o Alan.

- Vamos tentar – disse o Jeferson.

Os dois ficaram batendo o ombro na porta, mas nenhum deles tinha força o suficiente para poder quebrar a porta, eles pararam por um momento.

- Aline, você está me ouvindo – disse o Alan.

- Sim, estou te ouvindo – disse a Aline.

- Eu vou chamar a polícia para abrir essa porta, espere aí sô mais um tempinho, eu juro que vou te tirar daqui.

- Por favor façam isso o mais rápido que podia.

- Certo – ele olha para o Jeferson – Vamos.

Os dois saíram da escada, então ele estava com o telefone na mão, quando estava começando a ligar para a polícia, quando ligou imediatamente ele desligou, o Jeferson ficou vendo ele parado olhando para o telefone.

- Ei Alan, o que foi que aconteceu, liga para a polícia – disse o Jeferson.

Ele olha em direção para a parede quebrada, estava em estado catatônico, o amigo dele ficou estranhando esse estado dele.

- Alan, sério o que foi? Estou ficando com medo – disse o Jeferson.

O Alan coloca o telefone no bolço, então o Jeferson imediatamente foi pegar o telefone dele foi ligar, o Alan rapidamente pega o telefone do amigo.

- Alan você está maluco! Me der esse telefone nós temos que salvar essa mulher que está naquele quarto – disse o Jeferson.

- O que é que está naquele quarto? – Disse o Alan.

- Uma mulher, você não ouviu ela seu maluco.

- Me diga quanto tempo, eu estou morando aqui.

- Á eu não sei.... Eu diria um ano e meio.

- Esse é o problema, eu estou morando aqui a UM ANO E MEIO, isso é muito tempo e tirando alguns meses que essa casa que estava desocupada, aquela coisa que está no quarto se fosse uma mulher normal, já teria morrido, mas você ouviu ela, essa coisa ainda está viva.

Eles não estavam sabendo como uma mulher poderia ficar sozinha em quarto trancado por um ano e meio, eles sabiam que ela iria morrer pelo menos por causa de mal nutrição, talvez ela tivesse se virando com relação a água, mas ninguém consegue viver sô de água.

- Eu não sei como ela conseguiu sobreviver, mas nós temos que a libertas, se alguém souber que você mante uma garota presa você pode ser preso – disse o Jeferson.

- E se isso não for humana, se aquilo for uma mulher normal, já teria morrido – disse o Alan.

- Você quer mesmo arriscar isso, você acha que ela é um que um demônio?

- Eu não sei o que ela é, isso é o que está me assustando.

O Jeferson estava querendo libertar a Aline, mas ele estava com duvidas sabia, que ninguém poderia viver tanto tempo sem água e comida. Se levantou e foi indo em direção para a escassa, estava descendo, ficou olhando a porta, viu que tinha uma tela, ele apertou um botão, ligou e estava conseguindo ver o quarto, então ele foi indo em direção para o Alan.

- Alan venha aqui – disse o Jeferson.

Ele foi seguindo o amigo, ele apontou em direção para a tela que estava mostrando o quarto onde a mulher estava. Ficou olhando para a tela ficou vendo a mulher, ela tinha umas roupas, tinha um cabelo longo e preto, ficou olhando na tela, a mulher olha para a câmera ele se assusta e desliga a câmera.

- Puta merda! – Disse o Alan.

- Você viu é sô uma mulher, ela não é um monstro – disse o Jeferson.

- Espere um segundo.

Ele liga a câmera novamente, viu o quarto notou que a parede estava com algumas inscrições, ficou olhando para a mulher, viu que a mulher estava com um corpo bom, não estava esquelética, algo que ele estava esperando ver a mulher em um estado horrível, mas ela estava muito bem, comparado como ela deveria estar.

Olhou para o Jeferson, então ele apontou para tela, o amigo ficou olhando para a tela, tudo o que ele sô via era uma mulher bonita.

- O que foi? Tudo o que eu vejo é uma mulher que precisa de ajuda – Disse o Jeferson.

- Ela está muito bem, você pegaria ela na noite sem nenhum problema, mas ela ficou aí nesse lugar a um ano e meio, não era para ela está assim.

- Tem alguém aí – disse o Aline, ela bateu na parede – Alan por favor me ajude.

Ele fez o sinal para o amigo dele não falar nada, fez o sinal para os dois saírem da escada, quando eles estavam na sala.

- Por que você não libertar a mulher e deixa os outros resolverem esse problema – disse o Jeferson.

- Se você está certo, eu me torno o herói e libero uma mulher que estava presa, mas se ela não for o que ela parece ser e eu terei libertado um mal no mundo e eu serei o culpado – disse o Alan.

- Já sei, provavelmente quem sequestrou a mulher foi o dono dessa casa antes, tudo o que a gente deve fazer é pergunta para ele quem é essa mulher.

- Certo, vou fazer isso.

Então ele foi procurar o nome da corretora da casa dele, ficou procurando nas gavetas, então ele achou o número e ligou para a pessoa, ele se identificou disse onde era a casa.

- Em que posso te ajudar? – Disse a corretora.

- Eu queria o telefone da pessoa que era dono da casa antes de mim – disse o Alan.

- Espere sô um segundo... A eu sinto muito...

- O que foi que aconteceu?

- Infelizmente o dono anterior morreu.

Quando ele escutou essa notícia, ficou em estado de choque, então ele ficou olhando em direção para a parede que estava quebrada. Não falou nada, mas ficou imaginando que ele pode ter sido assassinado pela mulher.

- Como, como, como foi que ele morreu? – Disse o Alan.

- ELE MORREU! – Gritou o Jeferson.

O Alan fez o sinal para ele calar a boca, então o amigo entendeu o sinal, então colocou a mão na boca, ficou prestando na corretora.

- Pelo que a gente soube, pelos familiares deles, dizem que ele se matou – disse a corretora.

- Ele se matou, você tem certeza disso? – Disse o Alan.

- Bem, foi isso que os familiares dos disseram sobre o que aconteceu.

- A eu entendo.

- Sinto muito não ter divulgado essa informação para você, está com algum problema na casa?

- Não, eu não tenho nenhum problema.

Depois eles se despediram ele desligou o telefone, ficou sentado na cadeira, ficou absolvendo o impacto dessa notícia.

- Espere um segundo, você está dizendo que ele se matou – disse o Jeferson.

- Pelo o que ela disse me disse que os familiares disseram que ele se matou, mas é claro com aquela coisa no quarto, tem uma possibilidade de ela ter o matado, ninguém sabia da existência dela, ela pode ter feito isso e eles poder ter achado que foi suicídio – disse o Alan.

- Tem uma possibilidade de ele ter se matado por culpa, por deixar a mulher presa.

- Se ele se sentiu culpado ele teria libertado a mulher, mas não ele se matou e deixou a mulher presa, faria pelo menos sentindo se ele tivesse feito isso se a polícia fosse indo para cima dele para prender ele pelo rapto da mulher, mas pelo visto que ninguém sabia que ele mantinha essa mulher preso.

- Você quer sair daqui.

- Sim.

Os dois saíram da casa, então eles foram indo para o bar, enquanto eles estavam tomando uma cerveja, então quando estava tarde da noite.

- Você quer dormir na minha casa, para não lidar com aquela mulher – disse o Jeferson.

- Não, eu vou dormir na minha casa – disse o Alan.

Ele tinha voltado para a casa, foi indo para a cama dele, estava tentando dormir, mas não estava conseguindo.

Então quando ele estava dormindo, ele escuta um som fora do quarto, ele acordar depois ele ficou andando na noite, então ele viu uma mulher rastejando no chão com sombras em volto dela, ela foi indo na direção dele rapidamente, ele tentou correr, mas não deu certo a mulher foi para cima dele, então ele acordou.

Abriu os olhos e ficou olhando de um lado para o outro, depois ele fechou os olhos. No outro dia ele foi indo em direção para a parede quebrada, ainda estava curioso para saber o que era aquilo, para saber se aquilo realmente não era humana, dois meses se passaram cada dia, ele ficava de olho nela, a aparência dela não mudava, se ela tivesse parecendo que iria morrer, iria ligar para a polícia, mas ela não mudava de aparência.

Ele tinha certeza que seja o que for que estava preso lá não era humana, estava determinado por deixar ela presa.

Um dia um pensamento veio na cabeça dele e se ela realmente não for humana e se ela force uma força do bem, que o homem que morava na casa decidiu prendê-la sô para fazer o mal, ele sabia que tinha que saber quem ela era.

Sabia também que quem sabe quem ela é o dono anterior, mas ele tinha se matado, então uma coisa veio na cabeça dele e se ele tivesse anotado alguma coisa sobre a mulher, então foi ligar para a corretora dele, depois que ele se identificou.

- Em que posso ajudar? – Disse a corretora.

- Eu queria um telefone ou um endereço de algum familiar do antigo dono dessa casa – disse o Alan.

Ela entregou o telefone e o endereço da filha do dono da casa, então quando estava indo saindo de casa, então uma pessoa bate na porta dele, ele abre a porta.

- Olá eu posso entrar? – Disse o homem.

- Eu não sei – disse o Alan.

- Eu insisto – o homem mostra um distintivo da polícia.

O Alan deixa o homem entrar na casa, estava com medo dele descobrir a mulher e achar que ele que sequestrou a mulher.

Enquanto o homem entrou na casa, ele viu a parede quebrada, então ele entrou em pânico.

- Tem uma mulher dentro de um quarto lá dentro, eu juro que eu não tive nada haver com isso, foi o dono da casa anterior que sequestrou a mulher, estava pensando em chamar vocês para resgatar a mulher eu e meu amigo, nós tentamos resgatar, mas nós não conseguirmos abrir a porta – disse o Alan.

- Que bom – disse o homem.

Ele achou estranho o comportamento do policial, ele ficou andando e ficou olhando a escada escondida ficava olhando a parede destruída.

- O que está acontecendo? Por que você não está tentando salvar a mulher que está preso naquele quarto, sabe por que você não está chamando os outros policiais para ajudar – disse o Alan.

- Eu sabia que aqui tinha essa mulher presa no quarto escondido.

- Como assim você sabia? Você é um policial você devia ajudar a mulher que está preso no quarto escondido.

- Se você acha isso mesmo, por que você não fez isso antes?

- Bem eu sô descobrir agora, por isso eu sair para contar para a polícia.

- Tudo bem você não está com problemas, eu fiquei vigiando essa casa, preocupado com a pessoa que decidiu morar aqui nesse caso você, eu vi nesses últimos dois meses você anda agindo estranho, deu para notar que você descobriu sobre ela.

- Você estava me vigiando o tempo todo.... Espere um segundo, você achava que sabia tipo desconfiava que o antigo dono dessa casa sequestrou a mulher ou você sabia tipo você ajudou o antigo dono a sequestrar aquela mulher.

- Eu sabia que ela estava ali, não ajudei o antigo dono sequestrar essa mulher, mas ele tinha me informado que tinha feito isso.

- Espere um segundo.... Você sabe o que é ela?

- Eu sinto dizer que eu não sei o que ela, mas seja lá o que for não é humana.... Posso te perguntar por que você desconfiou dela, por que quando você a descobriu você não tentou soltá-la? Seria a coisa normal a se fazer.

- Eu tentei fazer isso, juro que tentei eu iria chamar a polícia, então foi quando que me ocorreu, que ela estava presa lá por um ano e meio, sem ninguém entregar água ou comida para ela, foi aí que eu desconfiei, que ela não era o que parecia ser.

- Você fez a coisa certa.

- Ele deve ter falado para você o que ela é, senão você nunca deixaria essa mulher preso aí por tanto tempo.

- Quando eu soube, eu queria o prender na hora, porque eu o conhecia ele deis quando eu era criança, então dei para ele o benefício da dúvida, então ele me mostrou que ela não precisa comer ou beber para sobreviver e eu vi ele não alimentou ou deu nada para ela para beber por dias e ela estava bem.

- O que ela é?

- Ele me disse que ela é o mau.

- O mal, tipo ela é o diabo ou coisa do tipo.

- Tudo o que ele falava que ela é o mau, ele me falou para não confiar em nela não importa o que ela diga, ela consegue te influenciar.

- Se você sabia que isso estava na casa, por que você não comprou essa casa e me deixou com esse grande problema na minha mão.

- Eu não tinha dinheiro e também tenho uma família, não quero nenhuma das minhas filhas perto daquela coisa.

- Ok, isso pode parecer uma pergunta imbecil, mas por que ele não matou ela já que ela é o mal?

- Pelo que ele me falou, ele tentou matar essa coisa, mas nada do que ele fazia ela não morria, não importa o que ele tentasse.

Ele se lembrou do que aconteceu com o antigo dono da casa, ficou com o pressentimento que talvez as coisas não são como elas são.

- Os familiares deles não sabem sobre ela, não é? – Disse o Alan:

- Não, ele achou que seria um peso muito forte para eles – disse o policial.